

Instrução Tavarede e o texto dominado, dizendo com fluência, e o Grupo «Os modestos» necessitar em demasia do auxílio do ponto, o que obrigou a peça a desenrolar-se com uma lentidão insustentável.

Embora, como já dissemos, a interpretação do Grupo de Tavarede não tenha sido perfeitamente correcta, revela-se superior á dos amadores do Porto, pois estes não conseguiram dar ás personagens o justo recorte.

O Grupo Dramático «Os plebeus Avintenses» (Avintes-Gaia) não teve melhor sorte ao enfrentar a peça «Os campinos», de Salvador

Marques, que tem apenas em sua defesa a ingenuidade com que joga com os personagens e os sentimentos que eles exibem. Este drama, como o classifica o autor, desenrola-se sem manter no publico

o interesse vivo pelo conflito passional que se quer que seja um dos fulcros da acção. O interesse desse mesmo conflito é duvidoso, se considerarmos o tom moralizador que acompanha toda a obra.

Aguentando os desniveis vários dos actores e da encenação, João

Ferreira-Gonçalves, na figura do «abegão Diogo», consegue fazer cair sobre si toda a acção e leva a bom fim esta pegada carga.

Certos desencontros de interpretação podem encontrar a sua razão de ser no simples motivo de um grupo de Gaia se ter proposto apresentar um quadro sobre a vida dos campinos do Ribatejo. — J. E. S.

## «Fogo de Vista» e «Prémio Nobel» no Concurso de Teatro do S. N. I.

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio, promovido pelo S. N. I., aproxima-se do seu termo. Assim, nas vésperas do ultimo dia de representações, verificamos, mais uma vez, que os nossos grupos de teatro de amadores não têm ideias muito claras sobre o que deve ser a sua acção de cultura e recreio junto das massas de onde nasceram.

O Clube Fraternidade Recreativo (Portimão) apresentou, ontem, á tarde, a fantasia num prólogo e dois actos «Fogo de Vista», de Ramada Curto. Peça com um certo encanto para os intérpretes, não realiza, nem de longe, nem de perto, a transposição que se propõe do tema do «Fausto», de Goethe, pela ausência absoluta do sublime, que é substituído por um melodrama simplista. E este pequeno melodrama com laivos de comédia, nem sempre chega a tocar o espectador, pelo uso de processos pouco claros e exagero de simbolismos artificiais (ver o caso da «Boca do Inferno»). Peça ultrapassada portanto, com uma vivência longínqua da época em que foi criada para uma Lisboa que já se diluiu.

Na interpretação, distinguiremos Rui Angelo Pargana dos Santos, este muito especialmente pela dignidade com que encarnou o seu «Anjo», Alzira Silva e António Jorge.

A noite, o Clube Popular de Faro deu-nos «Prémio Nobel», um drama em 3 actos de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros. Apresentação desta peça por um grupo de amadores quase não tem justificação. «Prémio Nobel» foi escrito, com toda a evidência, para dar a um grupo de actores, que os autores bem conheciam, a possibilidade de se exibirem virtuosisticamente ao interpretar personagens de agrado certo

para o gosto de determinado publico; afastados esses actores e ausente esse publico, a peça perde muito da sua razão de ser e torna-se especialmente imprópria para um grupo de amadores que não deve ter como objectivo exclusivo fazer brilhar os seus membros, mas sim realizar uma missão eficiente de educação e recreio. Tanto mais lamentável é esta situação quanto é facto que o Clube Popular de Faro evidenciou grandes qualidades de trabalho.

Na interpretação de personagens de recorte um tanto esfumado, notemos a criação habilidosa do personagem duplo «Maria Luisa-Suzanne Valée», por Maria Teresa de Castro, e a caracterização convincente de João Pinto Dias Pires, no «prof. Marcos Bruno».

A cena do tribunal, de valor muito discutível do ponto de vista teatral, foi vivida com dignidade, embora os advogados de defesa e acusação, por necessitarem em demasia do auxílio do ponto, não tenham conseguido ganhar a fluência que os autores lhes pediam.

28-IX-59 J. E. S.

Clube Popular de  
Faro  
Largo Terreiro Bispo, 5

CETbase existe um

Grupo Animação Teatral  
COOPPOFA - Cooperativa de  
Consumo Popular Faro  
Rua S. Gonçalo de Lagos, 10

Sociedade Recreativa Capricho Estombareense